



## ALAGADOS: EXPERIENCIANDO A TRANSVERSALIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Paula Santana Santos Oliveira<sup>1</sup>  
Doranei Alves de Jesus<sup>2</sup>  
Laiane Martins Nascimento<sup>3</sup>  
Tiago Luiz dos Santos Marques<sup>4</sup>  
Vivaldina Lopes de Santana Souza<sup>5</sup>

**Resumo:** *O artigo apresenta uma experiência da implementação do modelo de transversalidade das Políticas Públicas junto ao Terceiro Setor no Projeto de Participação Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental de Alagados VI, com ênfase na Educação Popular, estimulando a comunidade na participação ativa do planejamento e execução de intervenções comunitárias, que atendam às demandas locais, visando elevar a qualidade de vida da população.*

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Educação Popular; Transversalidade.

### INTRODUÇÃO

Quem nunca ouviu o termo “Alagados”? Esse termo foi o título e tema de uma música que fez muito sucesso nos anos 80 na voz de Hebert Vianna, vocalista do grupo “Os Paralamas do Sucesso”. A música retratava a situação da vida das pessoas que moravam em palafitas (casas de madeirite), construídas à beira mar. O termo “Alagados” não tem um conceito definido, mas, é utilizado para caracterizar uma aglomeração de palafitas.

No Brasil os “Alagados” estão presentes em alguns estados, sendo que a mola propulsora geradora dessa situação é a desigualdade social. A falta de moradia e condições de sobrevivência, atrelada a ausência de políticas públicas para a construção de moradias populares, gera um êxodo de pessoas que migram para as áreas à beira mar, e constroem suas casas de

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Coordenadora do Projeto de Participação Comunitária e Educação Sanitária e Ambiental de Alagados VI. Governo do Estado da Bahia / CONDER / CDM. E-mail: [paulasantana2007@hotmail.com](mailto:paulasantana2007@hotmail.com) - Co-autora

<sup>2</sup> Assistente Social, Pós-graduanda em Serviço Social e Saúde, Técnica Social do Projeto de Participação Comunitária e Educação Sanitária e Ambiental de Alagados VI. Governo do Estado da Bahia / CONDER / CDM. e-mail: [doraalves73@hotmail.com](mailto:doraalves73@hotmail.com) - Autora

<sup>3</sup> Assistente Social, Pós-graduanda em Família e Contextos Sociais, Técnica Social do Projeto de Participação Comunitária e Educação Sanitária e Ambiental de Alagados VI. Governo do Estado da Bahia / CONDER / CDM. e-mail: [laiane\\_martins@ig.com.br](mailto:laiane_martins@ig.com.br) - Co-autora

<sup>4</sup> Biólogo, Pós-graduando em Ecologia e Intervenções Ambientais, Técnico Ambiental do Projeto de Participação Comunitária e Educação Sanitária e Ambiental de Alagados VI. Governo do Estado da Bahia / CONDER / CDM. e-mail: [tiago\\_marquess@yahoo.com.br](mailto:tiago_marquess@yahoo.com.br) - Co-autor

<sup>5</sup> Professor de Português e Literatura Brasileira, Técnica do Projeto de Participação Comunitária e Educação Sanitária e Ambiental de Alagados VI. Governo do Estado da Bahia / CONDER / CDM. e-mail: [dinalopes61@yahoo.com.br](mailto:dinalopes61@yahoo.com.br) - Co-autora



madeirite, ou de qualquer outro material alternativo, formando assim um aglomerado de palafitas.

Na Bahia, os “Alagados” durante muito tempo, estiveram presentes em algumas áreas no subúrbio ferroviário de Salvador, dentre elas destacavam-se a Enseada dos Tainheiros / Estuário do Cobre, onde desemboca o Rio São Bartolomeu, os bairros de Boiadeiro, Massaranduba, Uruguai e Mangueira. Os maiores aglomerados de palafitas já não existem mais, isso porque o uma boa parte delas foram erradicadas, através de projetos sociais realizados pelo Governo do Estado da Bahia, restando hoje, apenas palafitas nas áreas do bairro de Massaranduba e Mangueira. Vale ressaltar que dentro da Península Itapagipana foi identificada uma nova área contendo palafitas, na Pedra Furada no bairro do Bonfim.

Dentre os projetos sociais desenvolvidos pelo Governo do Estado, para áreas que compreendem os “Alagados”, ressaltamos o “Projeto de Participação Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental de Alagados VI”, que é um projeto social, e faz parte do plano urbanístico do Programa Habitar Brasil - BID, implementado através de parcerias entre o Governo Estadual e Federal, que tem como principal objetivo a erradicação das palafitas na área da Baixa do Petróleo no bairro de Massaranduba, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias que vivem nessas áreas.

O projeto social tem como objetivo apoiar o desenvolvimento das atividades de intervenção física (construção de unidades habitacionais, sistemas de rede de esgoto e água, bem como de drenagem pluvial), através do atendimento, acompanhamento das famílias desta área, dando-lhes suporte para o desenvolvimento social, por meio de encaminhamentos para rede socioassistencial do projeto, bem como, elaboração e efetivação de ações de enfrentamento às problemáticas vivenciadas pela comunidade composto de diversas ações que são executadas por uma equipe interdisciplinar composta por profissionais da área de Biologia, Serviço Social, Educação, bem como, da área técnica e administrativa, contratados por uma Organização Não Governamental (ONG), denominada Cooperação para o Desenvolvimento da Morada Humana (CDM).

## **DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO SOCIAL**

A partir de pesquisa realizada em novembro de 2008 com as famílias atendidas pelo projeto foram identificados como principais problemas enfrentados por esta população: a precariedade habitacional (falta de infra-estrutura e saneamento básico), um baixo nível de escolaridade, falta de emprego, violência urbana e intenso tráfico de drogas. Um exemplo deste retrato social são 540 famílias que ainda vivem em residências do tipo palafitas (barracos de madeira à beira mar) sem nenhuma condição de habitabilidade.

Mesmo vivendo em um país com um modelo de Governo, Democrático de Direito, onde contamos com um rico conjunto de instrumentos legais, que inscreve os direitos como igual para todos, constatamos a partir do estudo da realidade e da experiência do trabalho social na comunidade de Alagados VI, que muitas famílias vivem em situação total de negação de direitos, considerados fundamentais a todo e qualquer cidadão.



Art. 6º São direitos sociais a Educação, a Saúde, o Trabalho, a Moradia, o Lazer, a Segurança, a Previdência Social, a Proteção à Maternidade e à Infância, a Assistência ao desamparados, na forma desta Constituição. (CF,1988, p.20).

As péssimas condições habitacionais dos moradores das palafitas, que vivem sem nenhuma infra-estrutura e em contato permanente com fatores que agravam o processo de saúde desta população, fatores como: ameaça constante de desabamento das palafitas e pontes, falta de banheiro, água encanada, grande quantidade de lixo e conseqüentemente de vetores transmissores de doenças como: ratos, baratas e insetos etc.

Diante da perversa realidade de vulnerabilidade social que a população de Alagados VI está emersa, os envolvidos no projeto, precisam buscar estratégias diariamente para o enfrentamento destas problemáticas. Os recursos financeiros e humanos o qual o projeto dispõe não são suficientes para intervenções em problemas com este grau de complexidade, sendo indispensável a implementação de um modelo transversal entre os eixos de atuação do projeto, as vertentes de atuação, as políticas públicas e as organizações não governamentais.

Este artigo não explanará toda a experiência de intervenção do projeto nas problemáticas vivenciadas pela comunidade de Alagados VI, no entanto, recortaremos duas atividades de intervenção no problema de precariedade da Saúde desta população, seguindo as estratégias traçadas para o atendimento do direito à saúde, como assegura a carta magna do país.

Art. 196. A Saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (CF, 1988, p.131).

## **EXPERIÊNCIA DE TRANSVERSALIDADE INTERNA**

O projeto social é desenvolvido a partir dos seguintes eixos norteadores: Educação Sanitária e Ambiental (ESA), Mobilização e Organização Comunitária (MOC) e Geração de Trabalho e Renda (GTR), por uma equipe composta por técnicas sociais e um técnico ambiental que vem desenvolvendo estratégias de transversalidade dos eixos, buscando incentivar através de um processo de sensibilização dos moradores a mudança de hábitos, atitudes, bem como, oferecer subsídios para o desenvolvimento pessoal, social, familiar e comunitário. As atividades vêm sendo planejadas e executadas com a participação ativa dos moradores das comunidades atendidas pelo projeto, representantes de Entidades locais e instituições parceiras do projeto.

O eixo de Mobilização e Organização Comunitária vem sendo desenvolvido baseado no conceito de Cidadania Ativa “é aquela que institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas, essencialmente, criador de direitos para abrir novos espaços de participação política” (Benevides, 1992, p.03).

O espaço de participação comunitária no projeto encontra-se no eixo de Educação Sanitária e Ambiental (ESA), denominado Núcleo de Gestão Sócio Ambiental (NGSA), que é composto por representantes de Entidades locais. Neste espaço os participantes contribuem para a construção das ações do cronograma de atividades do projeto, buscando atender interligadamente os três eixos. As atividades planejadas e executadas pelo projeto, juntamente



com moradores e entidades locais são incorporadas nos eixos ESA, MOC e GTR e apoiados nas vertentes de Educação, Participação Social e Rede Socioassistencial.

A partir do modelo de atuação transversal do projeto foram eleitos pelos moradores da comunidade de Alagados VI, os Agentes de Divulgação do Projeto (ADP's), que têm o papel de participar ativamente da construção das ações comunitárias, intervindo nas decisões, atuando como divulgadores destas ações e como agentes mobilizadores da comunidade e de controle dos projetos físico e social.

A Mobilização Social representa vertente importante no modelo de trabalho social proposto pelo projeto, principalmente por se tratar de uma comunidade historicamente excluída do processo de desenvolvimento social e que por conta do descrédito da possibilidade de relação entre o Estado e a sociedade, desenvolveram uma resistência à participação social.

## **A EXPANSÃO DA TRANSVERSALIDADE DO PROJETO PARA A REDE SOCIOASSISTENCIAL**

O proposto artigo não pretende esgotar a discussão sobre as vantagens de um trabalho social apoiado em um modelo transversal de implementação das Políticas Públicas e sim apresentar algumas experiências com resultados positivos, e pontos que chamaram à atenção da equipe para falhas que precisam ser trabalhadas para se tornarem de fato, um elemento importante para o desenvolvimento social das famílias atendidas, pelo projeto e conseqüentemente para a comunidade.

Baseado no exposto a cima apresentaremos experiências utilizadas como estratégia de enfrentamento para o problema de precariedade da saúde da comunidade de Alagados VI e a efetivação da transversalidade das Políticas Públicas. Aqui levaremos em consideração o conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS): “Saúde é o Estado de completo bem estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”.

Neste sentido foram planejadas ações como: Mutirão de Limpeza e Feira de Saúde e Cidadania, que usaremos como, exemplo, de intervenção comunitária, onde apresentaremos o passo a passo da transversalidade destas atividades.

As ações fazem parte do cronograma de atividades do eixo ESA, no entanto atendendo ao modelo proposto, emergiu como necessidade durante visitas dos técnicos, agentes sociais, agentes de divulgação do projeto e moradores, à área da poligonal de intervenção do projeto. Estas demandas foram levadas para o espaço de participação comunitária (NGSA), discutidas e planejadas de forma a atender as demandas referentes à saúde.

## **CIRCUITO DE MUTIRÕES DE LIMPEZA**

O foco desta ação está pautado nos seguintes problemas: acúmulo de lixo, local sem serviço de coleta, constância e periodicidade da coleta, falta de contêineres de lixo, bem como a infestação de vetores como: ratos, baratas e insetos, que representam prejuízos para a saúde desta



população através da transmissão de doenças infectocontagiosas como: dengue, leptospirose, coceiras, etc.

Baseado nestas problemáticas, foram planejadas ações práticas, as quais foram realizadas de maneira simultânea: mutirões de limpeza e porta-a-porta informativo / educativo, bem como reuniões com órgãos competentes, com o objetivo de minimizar e/ou melhorar os problemas existentes referentes a limpeza urbana.

O circuito de mutirão de limpeza foi realizado entre julho de 2008 à março de 2009, em áreas previamente analisadas, que apresentavam uma grande quantidade de lixo, causando problemas à saúde da população. A ação foi desenvolvida através de parceria com a LIMPURB, que disponibilizou equipes de trabalhadores, equipamentos necessários e materiais informativos que foram utilizados na atividade de porta-a-porta educativo, ação que consiste em uma visita domiciliar para o diálogo com as famílias, considerada complementar ao mutirão de limpeza, realizada pela equipe técnica do projeto, os agentes sociais e os ADP's.

As edições de porta-a-porta informativo / educativo foram realizadas em paralelo com os mutirões de limpeza visando à sensibilização destas para a mudança de atitude referente à Educação Socioambiental. Foram abordados assuntos como os prejuízos de jogar o lixo na maré, os serviços públicos enquanto direito, a importância das pessoas cumprirem com seus deveres, os locais e horários das coletas, as doenças propícias aos ambientes com acúmulos de lixo, dentre outros.

Os agentes envolvidos nos Mutirões de Limpeza têm a consciência de que os problemas da limpeza urbana, que faz parte desta ação, não foram resolvidos de imediato, mas que fazem parte de um processo sócio educativo em longo prazo. Este tipo de ação apóia-se no modelo de Educação Popular proposto pelo Educador Paulo Freire, que defende o processo educativo baseado nas premissas Ação - Reflexão - Ação.

Baseado nisto cada agente envolvido na ação, buscou refletir juntamente com os moradores sobre a realidade destas famílias, chamando à atenção para os problemas enfrentados, buscando identificar juntos com os mesmos as formas para a superação destes, focando a reflexão na necessidade da mudança de atitude frente às problemáticas, bem como, a importância do controle social da comunidade, frente aos órgãos responsáveis pelos serviços públicos.

Entendendo a Educação Popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso poder, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito” (Freire, 1989, p. 19).

O fazer escola de outro jeito é a metodologia utilizada nas intervenções do Projeto de Alagados VI, mesmo diante das limitações do processo de execução das atividades, a formação caminha sempre no sentido de incentivar a organização social e participação ativa da população, na construção das intervenções comunitárias, bem como, no papel de agente de pressão ao Estado, para que o mesmo responda de forma concreta às demandas desta população.





## **FEIRA DE SAÚDE E CIDADANIA**

Pautados no conceito ampliado de Saúde, foi planejada a Feira de Saúde e Cidadania, ação realizada em março de 2009, utilizada como estratégia para intervenção nas problemáticas referentes à precariedade da saúde da comunidade. O foco problema desta atividade foi a falta de informações sobre a Saúde enquanto direito, interligado com os demais direitos sociais, que representa prejuízos para Saúde da população, como: falta de acesso aos bens e serviços disponibilizados na rede socioassistencial.

Esta ação foi fundamentada pelos princípios da transversalidade das Políticas Públicas e Terceiro Setor, como defendido pela Constituição Federal:

Art. 204 - As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, previsto no art. 195, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:

I – descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e a execução dos respectivos programas às esferas estaduais e municipais, bem como a entidades beneficentes e de assistência social;

II – participação da população, por meio de organização representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis (CF, 1988, p.135).

A Feira de Saúde e Cidadania fortaleceu uma rede de parceiros firmados pelo Projeto de Alagados VI, durante o seu desenvolvimento. Estes parceiros estão dentre Instituições Governamentais Estaduais e Municipais, Entidades do Terceiro Setor (ONG's, Movimentos sociais, Igreja, Associações de Moradores).

Esta ação faz parte do cronograma de atividades no eixo ESA, sendo desenvolvida e apoiada na transversalidade entre os demais eixos do projeto e, planejada de forma participativa, usando o espaço do NGSÁ, para o levantamento das demandas e a indicação dos serviços. A partir das indicações feitas pelos agentes envolvidos no planejamento, são realizados os contatos, os convites, a formalização (ofícios), até o fechamento da programação da atividade e respectivos serviços.

A Feira de Saúde e Cidadania foi executada na área de entorno do escritório de campo da CONDER (Massaranduba), onde todos os parceiros foram instalados em stands e ofereceram durante o dia serviços como: verificação de pressão arterial, glicemia, escovação, aplicação de flúor (SMS), rede de atendimento do serviço único de saúde (SUS), vacinação, orientação sobre prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (GAPA), exposição dos equipamentos comunitários utilizados pela EMBASA e informações sobre a tarifa social, orientação e encaminhamento para o mercado de trabalho (SIMM), biblioteca móvel (Secretaria de Cultura), dentre outros.

Esta atividade representou para o Projeto de Participação Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental a oportunidade de efetivação de uma ação planejada e executada de forma participativa, fortalecendo a rede parceira, transversalizando as políticas de Saúde, Educação, Habitação e Assistência Social, valorizando os Movimentos Sociais e Entidades não



Governamentais e principalmente melhorando o acesso da comunidade aos serviços públicos, contribuindo para a efetivação da Cidadania ativa desta população.

## CONCLUSÃO

Como toda ação planejada, as ações de mutirão de limpeza e a feira de saúde e cidadania foram avaliadas pelos participantes e agentes envolvidos nas ações como experiências positivas e chama à atenção para a necessidade da realização de atividades continuadas de mesmo cunho, bem como, de um trabalho intensivo na mobilização da comunidade para o envolvimento de um maior número de moradores nas atividades e o empenho da equipe para a sistematização e divulgação dos trabalhos realizados pelo projeto e pela comunidade.

Através da Educação Popular as pessoas do bairro ou das favelas aprendem a transformar suas dificuldades em melhor viver. Essa Educação acontece ao mesmo tempo em que a cidade muda de cara e vira melhor viver. O Movimento Popular é a escola viva onde isso ocorre. Mesmo que as pessoas não se dêem conta, elas estão na escola, elas aprendem que é possível enfrentar dificuldades... (Freire, 1989, p.66).

Este artigo apresenta a experiência da equipe socioambiental do Projeto Alagados VI, em parceria com entidades locais, agentes de divulgação do projeto (ADP's) e moradores em geral, chamando à atenção para a necessidade e importância do atendimento das demandas e o fortalecimento das intervenções comunitárias, baseadas na Educação Popular e no modelo descentralizado, participativo e transversalizado das Políticas Públicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federal**, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Institui o Estado Democrático de Direitos, e dá outras providências. Poder Executivo, DF, 05 outubro. Seção 1, p. 20. Seção 2, p.131. Seção 4, p.135.

BENEVIDES, M. V. Texto editado a partir do Seminário “**A luta pela Cidadania: desafios**”. Instituto Cajamar, 1992.

Organização Mundial de Saúde. **Conceito de Saúde**. <http://www.who.int/en/>. Acesso em: 21 maio 2009.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **O que fazer: teoria e prática em educação popular**. São Paulo: Vozes, 1989.